

# THE POND: UMA AGÊNCIA SECRETA AMERICANA POUCO CONHECIDA

Por *Éric Denécé\**



*Imagem gerada por inteligência artificial.*

*Seja qual for a contribuição da The Pond para a inteligência americana, o certo é que ela continua sendo o único serviço realmente secreto que já existiu nos EUA.*

**A**lgum tempo antes de Pearl Harbor, os generais americanos Hayes Kroner – chefe do Serviço de Inteligência Militar (G-2) do Departamento de Guerra –, George Strong, George Marshall e Joseph McNarney sentiram que precisavam, dentro do Departamento de Guerra e em benefício do G-2, de um serviço de espionagem, porque o Exército dos EUA só tinha então uma organização de contraespionagem, o Corpo de Contraespionagem (CIC). Expressaram a necessidade de um serviço de inteligência “secreto, seguro e sustentável” que pudessem controlar diretamente. Não um serviço sobre o qual os aliados britânicos e franceses sabiam quase tudo, que suspeitavam estar infiltrado pelos comunistas e pelos russos, e cujas façanhas eram cobertas pela imprensa americana, como era o caso do Office of Strategic Services (OSS) de William Donovan.

Na primavera de 1942, o general Kroner recebeu luz verde para criar uma organização permanente de inteligência secreta, separada do OSS. Ele escolheu o capitão John V. Grombach para liderá-la.

## JOHN “FRENCHY” GROMBACH

John “Frenchy” Grombach nasceu em 1901 em Nova Orleans em uma família francesa. Seu nome verdadeiro é Jean Valentin de la Salle Grombach, cidadão francês. Seu pai, André Grombach, dirigia uma empresa especializada na importação de artigos de costura – principalmente entre México, Tampico, San Salvador, Cuba e Nova Orleans – e na venda de cartões postais da Louisiana, Texas e partes do Caribe. A família viajou entre os EUA e a França, morando em Paris de 1905 a 1907 e de 1912 a 1913. André Grombach também foi agente consular francês na América do Sul, depois vice-cônsul honorário de El Salvador.

Graças às atividades empresariais do pai, o jovem Jean conheceu muitos importantes empresários europeus. Estas relações lhe permitirão mais tarde desenvolver suas redes internacionais quando ingressar na inteligência.

Aos 18 anos, Jean Grombach renunciou à nacionalidade francesa para se tornar americano e foi estudar em West Point, graças a uma bolsa de estudos. Nesta escola militar, mostrou-se um atleta talentoso, praticando esgrima e boxe. Mas, devido ao temperamento explosivo, ele costuma brigar com os colegas que o acusam de provocá-los. Por esse motivo, ele foi sancionado e não se formará em West Point. No entanto, obteve o título de Bacharel em Ciências em 1923, o que lhe permitiu ser nomeado oficial.

De 1924 a 1928, foi designado, como policial militar, para o G-2 do Ministério da Guerra. Então, de 1926 a 1928, Grombach foi enviado pela inteligência militar para a Zona do Canal do Panamá – na época ainda uma colônia americana – para realizar operações de infiltração como vice-reitor marechal<sup>1</sup>.

Ele foi então designado para a região de Nova York, para coordenar e conduzir investigações entre o Departamento de Guerra e as indústrias de cinema, rádio e teatro. No âmbito da sua missão, assistiu a espetáculos teatrais e às primeiras produções em preto e branco. Aprende a valorizar essa indústria, não apenas como entretenimento, mas também como ferramenta motivacional. Assim, começou a desenvolver uma paixão pela produção de rádio e pela indústria de entretenimento e *shows*.

Em 1928, Grombach deixou o Exército e ingressou na Guarda Nacional de Nova York, para poder dedicar mais tempo à indústria do entretenimento. Ele começou a escrever e produzir para uma empresa chamada Judson Radio Program Corporation, subsidiária da Columbia Broadcasting e Paramount Publix. Em 1929, a Judson Radio tornou-se Columbia Broadcasting System, e a Paramount Publix tornou-se Grombach Productions Incorporated, da qual foi presidente até a entrada dos Estados Unidos na guerra em 1941. A partir de 1929, ele também foi

---

<sup>1</sup> Enquanto estava no Panamá, Grombach juntou-se ao Sindicato dos Esgrimistas do Panamá e continuou a participar de lutas de boxe. Em 1924, ele fez parte da equipe de boxe dos EUA nos Jogos Olímpicos de Verão como boxeador peso médio, mas não ganhou nenhuma medalha. De 1924 a 1928, permaneceu membro da Federação Internacional de Boxe Amador, enfrentando adversários de todo o mundo. Algumas de suas lutas foram cobertas pela imprensa de Nova York e Brooklyn. De 1924 a 1940, ele foi membro da equipe internacional de esgrima dos EUA, competindo em Londres em 1926 e em Paris em 1937. Ele então ganhou o campeonato americano de esgrima com espada com a equipe do New York Athletic Club em 1938.

presidente da Jean V. Grombach, Incorporated. No ano seguinte, tornou-se presidente do Serviço de Gravação Publicitária.

Grombach, porém, mantém um pé na inteligência. Conta-se que ele é o autor de um projeto “segredo altamente confidencial” para o Departamento de Estado em 1937; Em 1940, ele escreveu um artigo no *Infantry Journal* discutindo o papel do rádio em tempos de guerra, descrevendo particularmente como transmissões *a priori* inofensivas poderiam ser usadas para transmitir mensagens secretas.

Em 1941, com a guerra iminente, Grombach foi reintegrado no Exército como capitão. Às vésperas do conflito, ele era responsável pelo moral da 27ª Divisão de Infantaria formada pela Guarda Nacional de Nova York. Depois de Pearl Harbor, amigos o recomendaram ao G-2 do Exército dos EUA e Grombach logo foi enviado para Washington. Durante os primeiros seis meses de 1942, foi destacado para o coronel William Donovan, chefe do Gabinete do Coordenador de Informação (COI)<sup>2</sup>, que em breve seria rebatizado de Escritório de Serviços Estratégicos (OSS, *Office of Strategic Services*)<sup>3</sup>. Foi então que o general Kroner o convocou para montar seu novo serviço de espionagem.

Grombach imediatamente começou a trabalhar e criou uma estrutura que, para encobrir seus rastros, levaria sucessivamente os nomes de Seção de Cobertura e Doutrinação (*Coverage and Indoctrination Branch*), Seção de Inteligência Secreta (*Secret Intelligence Branch*), Seção de Serviços Especiais (*Special Service Section*), Marmota (*Groundhog*) e, no final da guerra, Seção de Serviços Especiais (*Special Service Branch*). Mas para as poucas pessoas que sabiam da sua existência, este serviço de inteligência era conhecido como *The Pond*<sup>4</sup>.

## UM SEGREDO MUITO BEM GUARDADO

A *The Pond* era uma organização obcecada por segurança e sigilo. Grombach e seus colaboradores usaram codinomes e apelidos enigmáticos em todos os documentos internos. Ninguém no governo sabia sobre a *The Pond*, exceto o Departamento de Estado, que apoiou a organização desde o seu início. Algumas pessoas do FBI também sabiam do segredo, já que a *The Pond* produzia relatórios relacionados à segurança interna. Nem sequer é certo que o presidente Truman estivesse ciente da sua existência quando foi criado.

Embora a *The Pond* fosse um serviço militar, sua existência foi ocultada da Inteligência Naval (*Office of Naval Intelligence*). Seu diretor afirmou posteriormente que o Exército dos EUA nunca havia falado com a Marinha sobre a *The Pond*. “*Só descobrimos por acidente e contra a vontade do Exército (...). [Essa agência] nunca ofereceu os seus serviços à Marinha, nunca se ofereceu para colocar*

---

<sup>2</sup> Organização criada para centralizar e processar a inteligência de todos os serviços militares e civis americanos, na época fragmentada entre o Exército, a Marinha, o FBI e o Departamento de Estado.

<sup>3</sup> Grombach se tornaria um dos críticos mais veementes de Donovan, tornando-se seu pior inimigo. Segundo ele, o OSS foi infiltrado por britânicos, russos e comunistas.

<sup>4</sup> Seus membros referiam-se à Inteligência Militar (G-2) como *The Lake* e ao Departamento de Estado como *The Zoo*. A CIA, criada posteriormente (1947), se chamaria *The Bay*.

*[as suas informações] à sua disposição para satisfazer as nossas necessidades (...). A Marinha nunca recebeu nenhuma informação obtida por esta agência do Exército.”*

Essas medidas de segurança funcionaram perfeitamente. O general Kroner disse depois da guerra: *“Quando deixei a liderança deste cargo no início de 1944, apenas os membros do Departamento de Guerra, do Departamento de Estado, do Gabinete do Presidente e o próprio presidente, que tinham que estar cientes por causa do aprovação de determinadas operações, sabiam da sua existência.”*

## ORGANIZAÇÃO E OPERAÇÃO

A missão da Lagoa era realizar ações de inteligência humana e técnica e operações clandestinas.

Desde o seu nascimento, este serviço distinguiu-se do OSS ao celebrar um acordo com o Departamento de Estado que autorizou determinado pessoal diplomático a trabalhar para ele como gestores de missão. Estes agentes (FSO, *Foreign Service Officers*, Oficiais do Serviço Estrangeiro) tinham então seu próprio financiamento, gozavam de grande independência e não eram obrigados a informar seu embaixador das suas ações, ainda que alguns o fizessem. No entanto, eles receberam apenas treinamento sumário.

A The Pond coletava sua informação secreta através de vários canais: organizações religiosas, empresários, jornalistas e cidadãos estrangeiros dispostos a cooperar com os Estados Unidos, mas não dispostos a trabalhar com o OSS. Tinha postos clandestinos em Budapeste, Londres, Lisboa, Madri, Estocolmo, Bombaim, Istambul e outros locais e empregava mais de 600 agentes em 32 países, liderados por cerca de 40 controladores. Mas foi a ajuda corporativa que se mostrou essencial para penetrar nos territórios ocupados pelas potências do Eixo durante a guerra.

A The Pond foi criada com o apoio da empresa holandesa de eletrônicos Philips, que forneceu financiamento e logística. Durante a invasão alemã, os diretores da Philips foram exfiltrados da Holanda com seu governo pelos britânicos. A empresa holandesa pediu então ao governo americano que pudesse refugiar-se nos Estados Unidos para continuar a gerir a empresa, o que foi aceito. Os gerentes da Philips souberam então como retribuir o favor. Depois de Pearl Harbor, a empresa holandesa contactou o OSS e o G-2 do Departamento de Guerra para oferecer assistência, o que foi aceito. A empresa trabalhou com ambas as Forças até que, em 31 de outubro de 1942, o general Strong ordenou a Donovan que o OSS cessasse todo contato com ela, com o que ele concordou relutantemente.

A Philips serviu<sup>5</sup>, portanto, as únicas operações da The Pond, participando do seu financiamento, permitindo-lhe utilizar suas subsidiárias e contatos em todo o mundo, incluindo nos países ocupados pelo Eixo, e permitindo-lhe se beneficiar da sua tecnologia de rádio. Seu escritório em Nova York serviu de cobertura e sede

---

<sup>5</sup> Posteriormente, a Philips continuou a manter relações estreitas com os militares e os serviços de inteligência americanos. Seus líderes participaram ativamente na criação do Grupo Bilderberg, círculo de influência da OTAN.

para Grombach, que supervisionou as operações da The Pond enquanto se passava por consultor de relações públicas da Philips.

De acordo com documentos mantidos nos Arquivos Nacionais, várias outras grandes corporações multinacionais também forneceram cobertura à The Pond, incluindo American Express Co., Remington Rand, Inc. e Chase National Bank.

## OPERAÇÕES DURANTE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

A inteligência coletada pela The Pond durante a guerra às vezes era de altíssima qualidade. No entanto, não é certo que tenha chegado às mais altas autoridades em Washington e tenha sido devidamente explorada.

Assim, a organização liderou negociações com o marechal-de-campo Hermann Göring seis meses antes do fim da guerra para conseguir a rendição alemã. Tentou alistar o mafioso Charles “Lucky” Luciano em uma conspiração para assassinar o ditador italiano Benito Mussolini. Conseguiu identificar a localização dos estoques de água pesada na Noruega destinada às fábricas alemãs que realizavam pesquisas atômicas.

A The Pond foi particularmente ativo na Hungria, onde tinha uma rede de fontes dentro do governo e serviços de inteligência húngaros que lhe forneciam informações de Berlim, Varsóvia e Budapeste. Informações sobre a ordem de batalha foram fornecidas pelos adidos militares húngaros e observadores da Wehrmacht. Estes relatórios passaram por Lisboa, centro da atividade da The Pond na Europa, antes de serem transmitidas para Nova Iorque. Edward S. Crocker, um FSO que trabalhava para a organização na embaixada em Portugal, serviu como intermediário entre as autoridades americanas em Washington e o almirante Horthy, o líder da Hungria, que tentava tirar seu país da guerra. Mas Grombach suspeitava que várias operações da The Pond a partir de Lisboa tinham sido sabotadas pelo coronel Solborg, representante do OSS ali. Na verdade, ele estava convencido de que Solborg era um agente estrangeiro disfarçado. Como resultado, a The Pond transferiu algumas das suas operações de Lisboa para Madri e Berna.

A The Pond também operava em Paris, coletando informações valiosas sobre a Gestapo parisiense através de um de seus agentes... Marcel Petiot, o famoso *serial killer*. O Doutor Petiot dirigia um consultório médico onde tratava de oficiais da Gestapo e da Abwehr<sup>6</sup> estacionados na capital francesa e refugiados do Leste. Ele repassou informações obtidas de seus pacientes e contatos para a The Pond. No final de 1942, Petiot relatou uma história que tinha ouvido de um paciente polonês, de que a NKVD soviética<sup>7</sup> tinha massacrado 18.000 oficiais poloneses na Floresta Katyn. A The Pond passou esta informação ao Departamento de Guerra, mas segundo Grombach, o coronel McCormack do G-2 suprimiu-a porque mostrava a União Soviética, então um aliado indispensável, sob uma luz desfavorável. Também em 1942, Petiot informou à The Pond que os alemães estavam produzindo mísseis em Peenemünde; esta informação teria permitido

---

<sup>6</sup> Serviço alemão de inteligência e contraespionagem.

<sup>7</sup> Serviço soviético de inteligência e contraespionagem, ancestral da KGB.

que outros elementos da organização fotografassem o local a partir de barcos de pesca noruegueses. Petiot também teria identificado vários agentes da Abwehr enviados aos Estados Unidos, o que permitiu ao FBI prender alguns deles.

Petiot foi posteriormente condenado por matar judeus e queimar seus corpos em um forno no porão de sua casa. Grombach, que desconhecia estes fatos, considerava-o um informante valioso devido aos seus contatos<sup>8</sup>.

Outra agente da The Pond foi Ruth Fischer, cofundadora do Partido Comunista Austríaco (1918), então líder do Partido Comunista Alemão (1921-1924), antes de ser excluída. Ela foi uma agente importante da The Pond durante o conflito e durante os primeiros anos da Guerra Fria sob o codinome “Alice Miller”, trabalhando sob o disfarce de correspondente de notícias, principalmente para a *North American Newspaper Alliance*.

Durante a guerra, as informações obtidas pelas redes da The Pond na Noruega e na Suécia foram transportadas para os Estados Unidos por mala diplomática de Estocolmo, via Londres, por correios britânicos. Mas Grombach suspeitava que os serviços ingleses abrissem as malas e fotografassem o conteúdo. Ele passou uma delas ao FBI para análise, que confirmou que ela realmente havia sido aberta antes de ser habilmente fechada. A partir de então, os correios americanos se encarregaram de transportá-las eles próprios.

Perto do final da guerra, Grombach começou a trabalhar na subversão comunista dentro do governo americano (Projeto 1641), incluindo uma lista detalhada de informações de inteligência eliminadas pelo coronel McCormack e seus subordinados. Ele também identificou vários suspeitos de serem comunistas, incluindo dois que trabalhavam para McCormack no G-2. Grombach passou esses nomes ao FBI, que os investigou em 1945. Ele também pediu ao inspetor geral do Departamento de Guerra que investigasse McCormack<sup>9</sup>.

## PÓS-GUERRA E PRIVATIZAÇÃO

Em dezembro de 1943, Charles Stevenson, um dos deputados de Grombach, estabeleceu um plano de ação para o período pós-guerra. Em um documento intitulado “Objetivos de Inteligência do Pós-Guerra”, ele acredita que o G-2 deveria ter grande interesse na Alemanha e no Japão para evitar que tentem “conquistar o mundo” novamente. Ele não menciona a União Soviética, mas a tem claramente em mente quando diz que o sistema de inteligência também deve estar atento a

---

<sup>8</sup> Em 1944, seus vizinhos descobriram, através do que parecia ser um incêndio na chaminé, que corpos humanos desmembrados estavam queimando em uma caldeira. Petiot foi acusado de ter matado e cremado 27 judeus aos quais havia prometido exfiltrá-los para a Argentina. As joias e o dinheiro roubados de suas vítimas foram estimados na época em 200 milhões de francos, uma quantia considerável. Este saque nunca foi encontrado. Contra todas as evidências, o Doutor Petiot afirmou ter matado apenas nazistas e colaboradores, e assumiu a responsabilidade por 63 assassinatos. Foi condenado à morte e guilhotinado sem nunca ter recebido o menor crédito por suas afirmações, embora agora confirmadas, de que por vezes agiu em nome de um grupo antinazista clandestino.

<sup>9</sup> Outros citados como comunistas no Projeto 1641 incluem Alger Hiss, Carl Marzani (um membro do OSS que, logo após ser transferido para o Departamento de Estado no final de 1945, seria condenado por negar sob juramento ser comunista) e John Stewart Service (um especialista em China que mais tarde seria forçado a deixar o Departamento de Estado sob pressão do senador McCarthy).

outras nações que possam procurar “dominar o mundo” através de uma “revolução ou conquista”. Para isso, o Ministério da Guerra deve manter um serviço “secreto, independente e exclusivo” para a coleta clandestina de informações... que não deve ser o OSS. É, portanto, um apelo à manutenção da The Pond, que desenvolve um plano detalhado para o período pós-guerra e planeja ocultar suas atividades nas delegações comerciais da U.S. Rubber Co., presente em 93 países.

Mas logo após o fim do conflito, o plano de Stevenson e a própria existência da The Pond foram questionados. Em 1946, o futuro diretor da CIA, general Hoyt Vandenberg, começou a consolidar o Grupo Central de Inteligência (CIG, *Central Intelligence Group*)<sup>10</sup> e convenceu o Secretário da Guerra de que o CIG deveria centralizar toda a coleta clandestina.

No início de 1947, a The Pond estava sob grande pressão. Em abril, Vandenberg e o almirante Roscoe Hillenkoetter (que o sucederia) assinaram uma carta conjunta ao G-2, indicando que suas operações secretas de inteligência “devem ser terminadas o mais rapidamente possível”. Grombach estava tão desesperado que, pela primeira vez, revelou publicamente a existência da The Pond, informando ao *New York Times* que a CIG tinha “forçado o Departamento de Guerra a liquidar a sua rede global de inteligência secreta”. É quando a The Pond se torna independente. O serviço continuará a operar como uma empresa privada sob contrato com o governo, subcontratado sucessivamente pelo Exército dos EUA, pelo Departamento de Estado, pela CIA e pelo FBI.

No final de 1947, a The Pond encontrou um novo patrocinador, o Departamento de Estado, que financiou secretamente a organização no valor de US\$ 100.000 por ano. Mas isso é uma ninharia em comparação com os 600 mil dólares que o Departamento de Guerra injetou no projeto durante o último ano do conflito. A partir do outono de 1950, o relacionamento de Grombach com o Departamento de Estado deteriorou-se, apesar de uma breve esperança durante o verão de que o departamento aumentaria o financiamento anual para meio milhão de dólares.

Grombach então se dirige ao G-2 para informá-los de que o dinheiro está acabando. Ele se ofereceu para trabalhar para o Exército novamente, por US\$ 20 mil por mês, acrescentando que, se eles não estivessem interessados, talvez pudesse recomendar a The Pond a Walter Bedell Smith (DCI, *Director of Central Intelligence*)<sup>11</sup>, para que a CIA assumisse o contrato. O Exército dos EUA considerou seriamente aceitar em janeiro de 1951, mas reverteu o rumo depois de procurar o conselho de Raymond Ylitalo, vice-chefe da divisão de segurança do

---

<sup>10</sup> Antecessora da CIA criada no início de 1946 após a dissolução do OSS (1945). Seu diretor recebeu o título de Diretor de Inteligência Central (DCI), que o diretor da CIA manteria.

<sup>11</sup> Não confundir com o Diretor da CIA ou com o Diretor de Inteligência Nacional. O Diretor da Inteligência Central (DCI, *Director of Central Intelligence*) foi o chefe da Agência Central de Inteligência Americana de 1946 a 2004, atuando como conselheiro de inteligência do presidente dos EUA e do Conselho de Segurança Nacional dos EUA, bem como coordenando as atividades entre as agências de inteligência americanas (a “comunidade de inteligência”). O escritório existiu de janeiro de 1946 a dezembro de 2004. Foi substituído pelo Diretor de Inteligência Nacional (DNI, *Director of National Intelligence*) como chefe da Comunidade de Inteligência e pelo diretor da Agência Central de Inteligência (D/CIA) como chefe da CIA.

Departamento de Estado e ligação com a The Pond, que considerou que a produção deste serviço era “péssima”.

## SUBCONTRATAÇÃO CONFLITANTE COM A CIA

Embora não esteja claro se o Exército recomendou a The Pond ao general Walter Bedell Smith, Grombach foi rápido em fazer sugestões à CIA. Bedell Smith pediu a seu assistente, Allen Dulles, que revisasse a produção da The Pond e desse uma opinião. Dulles confiou esta tarefa a Lyman Kirkpatrick, que recomendou a contratação do grupo, o que foi feito em 1951.

O relacionamento de Grombach com a CIA foi difícil desde o início, principalmente porque ele achou difícil aceitar ser subordinado a alguém que considerava tão detestável quanto Allen Dulles. Na verdade, em 1947, este último testemunhou perante o Congresso a favor da centralização da coleta clandestina de informações pela CIA, opondo-se diretamente ao testemunho de Grombach durante a mesma audiência.

Em setembro de 1951, a The Pond obteve informações sobre o Uruguai e a Argentina de um “diplomata europeu confiável e comprovado” com vasta experiência em inteligência, a quem Grombach deu o codinome “Dahl”. Mas a CIA rejeitou muitos dos seus relatórios, incluindo um que indicava que um funcionário uruguaio era comunista, porque era particularmente embaraçoso para a Agência que o recrutou... Considerou que a informação fornecida era “uma conjectura baseada no preconceito óbvio da fonte contra o funcionário que, acreditamos, é claramente anticomunista”. A CIA pediu então à The Pond que “cessasse esses relatórios até que a fonte enviasse provas”. Grombach viu isto não só como mais uma prova da incompetência e fraqueza da CIA, mas também da sua cegueira em proteger um homem que tinha recrutado e que, segundo ele, mais tarde se revelou comunista.

Grombach também ficou irritado com as constantes exigências da CIA para que ele revelasse quem eram as fontes da The Pond, algo que ele sempre se recusou a fazer, argumentando que isso “quebraria a confiança” delas e também “destruiria a utilidade da organização como uma agência de coleta de informações secreta e independente”. Na verdade, se a identidade das suas fontes fosse revelada à CIA, ele não tinha dúvidas de que a Agência procuraria imediatamente contatá-las diretamente e descartaria a The Pond. Além disso, Grombach nunca revelou a identidade das suas fontes, mais de 2.500 pessoas de 32 países. Essa atitude só aumentou o desejo da Agência de saber quem eram e se todos realmente existiam...

Grombach também entrou em conflito com a CIA por causa do relacionamento da The Pond com o FBI. Desde 1942, a The Pond fornecia ao *Bureau* uma cópia de todos os seus relatórios de contraespionagem. Quando assinou o contrato com Grombach em 1951, a CIA autorizou a continuidade desta prática.

No entanto, em abril de 1952, a The Pond enviou à CIA e ao FBI um relatório sobre um oficial francês que se reunira recentemente com americanos de alto escalão em Washington. Este funcionário transmitiu detalhes das suas conversas a Paris, incluindo os comentários francos do DCI Bedell Smith sobre a comunidade de



inteligência dos EUA. Furiosa com esta indiscrição, a CIA ordenou que a The Pond parasse de transmitir seus relatórios ao FBI. Grombach não fez nada, argumentando privadamente que “não se tratava de transmitir informações classificadas pelo governo, mas de fornecer informações que chegaram até nós, como organização privada, provenientes de nossas fontes privadas no terreno, à organização responsável pela segurança interna dos Estados Unidos”.

A CIA concluiu então que Grombach não cooperou, especialmente porque se recusou a divulgar suas fontes, o que complicou a avaliação das informações fornecidas. Em agosto de 1952, Bedell Smith anunciou que a Agência estava considerando rescindir o contrato com a The Pond, acreditando que a sua “análise dos relatórios fornecidos por esta organização nos convenceu de que sua produção não avaliada não vale o custo”.

Depois Grombach entrou em conflito com a CIA sobre a confiabilidade de Otto John, chefe do BfV, o serviço de contraespionagem da República Federal Alemã. Em abril de 1953, pelas costas da CIA, a The Pond enviou um memorando ao FBI avisando-o da sua visita a Washington, a convite da CIA, para que pudessem ser tomadas medidas para impedi-lo de tomar conhecimento de informações confidenciais dos EUA. Ele estava certo, porque Otto John desertou para a Alemanha Oriental em julho de 1954, logo depois de conhecer Allen Dulles em Washington<sup>12</sup>.

Infelizmente para Grombach, este último, muito hostil à The Pond, sucedeu Bedell Smith em fevereiro de 1953. Com a situação se tornando insustentável devido às relações execráveis entre os dois homens, Grombach recorreu então a uma pessoa que compartilhava de suas ideias no Capitólio, o senador Joseph McCarthy. A The Pond foi então usada para fins políticos internos e tornou-se subcontratada do FBI de Edgar Hoover, fornecendo-lhe informações sobre radicais de esquerda e interferência estrangeira nos Estados Unidos. Grombach também transmitiu ao senador McCarthy os nomes de membros da comunidade de inteligência americana que representavam riscos à segurança. Mas esta proximidade com círculos anticomunistas radicais rapidamente lhe valeu a reputação de teórico da conspiração.

Os líderes da CIA ficaram furiosos com as ações de Grombach. Finalmente, em 1954, a Agência decidiu que estava farta das intrigas e dos produtos duvidosos de Grombach e não renovou o contrato da The Pond, cujas operações foram encerradas, com exceção de duas das quais que a CIA continuou brevemente. Grombach tentou encontrar novos patrocinadores e tentou convencer as autoridades militares de que a The Pond poderia ser usada como um sistema de inteligência de emergência em tempos de guerra, mas não convenceu ninguém. No final de abril de 1955, a organização deixou de existir e Grombach encerrou sua carreira militar com o posto de general-de-brigada.

---

<sup>12</sup> Trabalhava para a Stasi desde 1950, o que a DST francesa também revelou aos seus homólogos americano e britânico, mas sem conseguir convencê-los.

## ENSINAMENTOS

Durante a Guerra Fria, a The Pond alcançou vários sucessos importantes: forneceu as primeiras informações sobre a explosão da primeira bomba atômica na Rússia. Também conseguiu plantar um informante de alto nível na polícia secreta soviética. Pagou a um grupo de dissidentes atrás da Cortina de Ferro – com fundos da CIA – para obter dados criptográficos que permitissem quebrar certas mensagens criptografadas de Moscou (Operação Empire State). Sua agente Ruth Fischer continuou a se revelar valiosa nos primeiros anos da Guerra Fria, transmitindo informações de stalinistas, marxistas e socialistas na Europa, África e China.

A Hungria foi mais uma vez o principal teatro de operações da The Pond. A organização tinha numerosas fontes dentro do governo, serviços de inteligência e exército húngaros que lhe forneciam informações sobre o país, mas também sobre a Polônia e a Alemanha Oriental. Um de seus maiores sucessos foi a fuga bem-sucedida de Pfeiffer, o líder de um pequeno e muito popular partido anticomunista húngaro que recebeu ameaças de morte após seu sucesso nas eleições. Esta operação ganhou as manchetes dos jornais americanos na época, mas o papel ou a existência da The Pond nunca foram mencionados<sup>13</sup>.

A The Pond passou a maior parte de sua existência não como uma agência governamental, mas como uma organização privada, operando sob a cobertura fornecida por várias empresas multinacionais americanas, o que lhe permitiu manter um sigilo efetivo sobre a sua existência. Assim, a The Pond terá prefigurado as grandes empresas privadas de inteligência de hoje.

Durante a Guerra Fria, três agências governamentais a subcontrataram para executar missões, porque queriam proteger algumas operações do controle parlamentar. Contudo, rapidamente perceberam que essa prática gerava mais desvantagens do que vantagens, sobretudo porque não tinham acesso direto às fontes.

Se nos atermos aos julgamentos de Ray Ylitalo, Lyman Kirkpatrick e Allen Dulles, os resultados da The Pond parecem bastante medíocres. Contudo, os documentos disponíveis não permitem que suas afirmações sejam confirmadas ou contestadas. Não podemos, portanto, avaliar o histórico da The Pond com base apenas nas declarações de seus detratores<sup>14</sup>.

Desde a descoberta e abertura dos seus arquivos<sup>15</sup>, os historiadores americanos têm debatido o valor da informação fornecida pela The Pond. O consenso geral

---

<sup>13</sup> McCargar, um funcionário do Departamento de Estado que era agente da Pond em Budapeste, conseguiu tirar Pfeiffer e sua família do país.

<sup>14</sup> Praticamente não há relatos sobre a Pond ou suas operações. Em suas memórias, Allen Dulles não menciona nem uma vez a existência desta organização. A maior parte da informação disponível sobre as operações da Pond durante a Segunda Guerra Mundial vem das anotações de Grombach, escritas muitos anos depois, particularmente do seu livro *The Great Liquidator*, publicado em 1980, e é, portanto, aberto a questionamentos.

<sup>15</sup> Em 27 de abril de 2008, a Associated Press anunciou que a CIA divulgaria os arquivos da Pond descobertos acidentalmente em um celeiro na Virgínia em 2001. A agência entregou milhares de documentos ao Arquivo Nacional em College Park, Maryland, após uma longa revisão de segurança. Eles estão acessíveis ao público desde abril de 2008. A Agência de Segurança Nacional manteve os dispositivos usados pela Pond para enviar

atualmente é que ela contribuiu muito pouco para o esforço de guerra. Esta análise, no entanto, permanece parcial, porque nem todos os arquivos foram ainda desclassificados e terão que ser examinados. Como resultado, a questão da contribuição da The Pond para a história e o desenvolvimento da inteligência americana permanece em aberto. Mas seja qual for a avaliação que se faça dela, continua a ser o único serviço verdadeiramente secreto que já existiu nos Estados Unidos.

## FONTES

**BURKE**, Colin. *What OSS Black Chamber? What Yardley? What "Dr." Friedman? Ah, Grombach? Or Donovan's Folly*. University of Maryland. Disponível em <https://userpages.umbc.edu/~burke/whatossblack.pdf>.

**BURKE**, Colin. *Grombach's Last Hoorah: the Pond and the Soviet Cipher Coup of 1954*, University of Maryland, 2015. Disponível em: <https://userpages.umbc.edu/~burke/grombachslasthurrah.pdf>.

**CBS News**. *Before the CIA, there was the Pond*. 29 de julho de 2010. Disponível em: <https://www.cbsnews.com/news/before-the-cia-there-was-the-pond/>.

**FELIX**, Christopher (pseudônimo de James McCargar). *A Short Course in the Secret War*. Madison Books, Lanham, MD, 2001.

**GROMBACH**, John. *The Great Liquidator*. Doubleday, New York 1980.

**HERSCHAFT**, Randy; **SALAZAR**, Cristian. *The Pond : US Spy Agency That Operated Before CIA Revealed in Classified Documents Disclosure*. Associated Press, 29 de julho de 2008.

**BLACK**, Justin. *A Secret US Intelligence Organization: Mysteries of the Pond with Dr. Mark Stout*. Spycraft 101. Disponível em: <https://www.boomplay.com/episode/2634366>.

**STOUT**, Mark. *The Pond: Running Agents for State, War and the CIA – The Hazards of Private Spy Operations*. CIA Studies in Intelligence, vol. 48, nº 3, 2004. Disponível em: <https://www.cia.gov/resources/csi/static/the-pond.pdf>.

**Wikipedia**. *John Grombach*. Disponível em: [https://en.wikipedia.org/wiki/John\\_Grombach](https://en.wikipedia.org/wiki/John_Grombach).

**Wikipedia**. *The Pond (intelligence organization)*. Disponível em: [https://en.wikipedia.org/wiki/The\\_Pond\\_\(intelligence\\_organization\)](https://en.wikipedia.org/wiki/The_Pond_(intelligence_organization)).

Publicado no [Cf2R](#).

---

*\*Éric Denécé é cientista político, diretor do Centro Francês de Pesquisa e Informação e professor associado na universidade Bordeaux IV-Montesquieu em Bordeaux, na França. Ao longo de sua carreira, foi analista de informação e consultor do Ministério da Defesa francês atuando em projetos sobre o futuro das forças especiais.*

---

---

*mensagens codificadas (Randy Herschaft e Cristian Salazar, "The Pond: US Spy Agency That Operated Before CIA Revealed In Classified Documents Disclosure", Associated Press, 29 de julho de 2008).*